COMPORTAMENTO DO PREÇO MENSAL

Tabela 1 – Preços médios pagos aos produtores nos principais municípios com produção de milho 2ª safra em Mato Grosso do Sul e cotações médias do dólar e de contrato futuro de milho, comparação referente entre os 10 primeiros dias de abril e mês anterior.

Preço pago ao produtor[1]	Unidade	Março/2022	Abril/2022 (até dia 10)	Variação Mensal
Campo Grande	60 kg	85,8	77,0	-10,26%
Chapadão do Sul	60 kg	86,0	78,0	-9,30%
Dourados	60 kg	86,0	78,0	-9,30%
Maracaju	60 kg	86,0	78,0	-9,30%
Rio Brilhante	60 kg	85,4	78,0	-8,67%
São Gabriel do Oeste	60kg	86,4	77,0	-10,88%
Sidrolândia	60 kg	85,8	76,0	-11,42%
Cotação Média do Dólar[2]	R$/US$	4,97	4,68	-5,84%
Cotação Média Chicago (Maio/22)[3]	US$/Saca	17,63	17,82	1,08%

Fontes: [1]Conab/Siagro, [2]Investing e [3]CME Group

O conflito entre Rússia e Ucrânia provocou alta em todas as commodities em março por conta das incertezas que surgiram quanto ao fornecimento de grãos aos consumidores. Porém, no mesmo período, ocorreu aumento significativo na entrada de dólares na economia brasileira, fortalecendo o real.

Como a valorização do real foi relevante, houve redução nos custos de importação do milho e, tendo em visto a colheita das lavouras de primeira safra e a melhora no comportamento climático que está mantendo o bom desenvolvimento das lavouras do cereal cultivado em segunda safra no Brasil, a cotação do grão apresentou queda aproximada de 10% em todas as regiões pesquisadas no início de abril.

MILHO 2ª SAFRA 2021/2022

Tabela 2 – Comparativo de área, produtividade e produção.

Milho 2ª Safra	Área (em mil ha)	Produtividade (em kg/ha)	Produção (em mil t)
Safra 2020/21	2114,2	2980	6300,3
Safra 2021/22	2160,7	4980	10760,3
Variação (%)	2,2%	67,1%	70,8%

Fonte: Conab, 2022

Conforme dados do 7º levantamento da safra 2021/2022 realizado pela Conab, haverá uma forte recuperação da produção de milho no estado neste ciclo, capitaneado principalmente pela recuperação da produtividade que foi fortemente afetada na safra passada.

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS

Apesar do início conturbado da semeadura desta segunda safra de milho devido à instabilidade climática de fevereiro nas regiões leste e sudoeste do estado, com a boa distribuição de chuvas em março, o cenário mudou.

As lavouras que sofreram stress hídrico inicial recuperaram-se e a semeadura evoluiu rapidamente, sendo encerrada a operação até o dia 30 de março, ou seja, praticamente todo o milho foi implantado dentro do recomendado pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC).

Na data de 08 de abril, 75% das lavouras estavam em desenvolvimento vegetativo, 24% em florescimento e 1% já enchiam grãos. A evolução semanal pode ser acompanhada em https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra divulgado todas as segundas-feira, às 18 horas local.

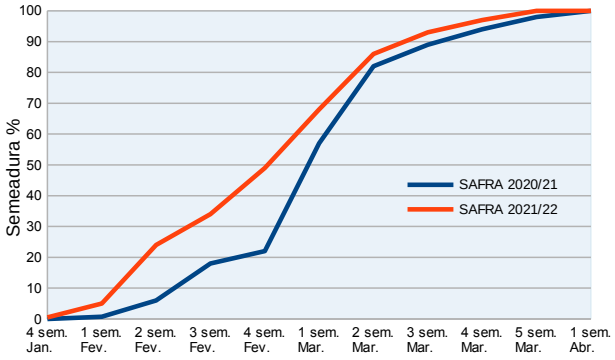

Gráfico 1 – Evolução da semeadura do milho 2ª safra no Mato Grosso do Sul, comparativo safras 2020/21 e 2021/22.
Fonte: Conab, 2022.

EXPORTAÇÕES

Como os estoques disponíveis para comercialização estavam bastante reduzidos, não houve exportações com o grão produzido no estado em março.

A colheita do milho primeira safra do Mato Grosso do Sul apresentou avanço a partir do final de março e, tendo em vista a quebra da produção na região sul do Brasil que é forte consumidora, a maior parte da produção será destinada ao mercado interno.

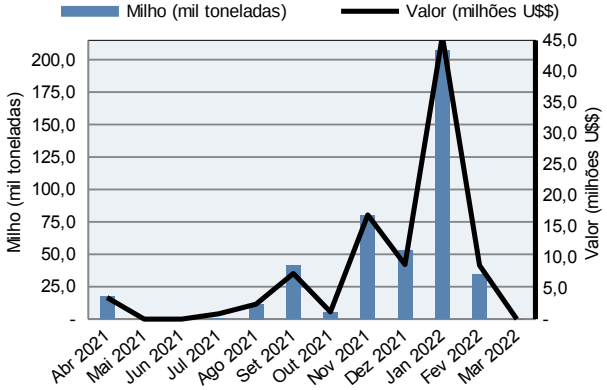

Gráfico 2 – Evolução da exportação de milho e do valor recebido em dólar no Mato Grosso do Sul nos últimos 12 meses.
Fonte: Comexstat,2022.